

**Cuidado com esta lagarta: ela é perigosa**  
*EMATER. Rio Grande do Sul.*

Fôlder / [1990]

Cód. Acervo: 52749

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/52749>

Documento gerado em: 07/11/2018 16:39

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: [biblioteca@emater.tche.br](mailto:biblioteca@emater.tche.br)

## O que fazer?

Enquanto não surge outra solução, o melhor procedimento é procurar evitar o contato com as lagartas, olhando bem para as árvores e locais escuros. Se, apesar dos cuidados, ocorrer algum acidente, a pessoa atingida deve buscar atendimento médico em seguida, dirigindo-se ao hospital mais próximo. Levar consigo algumas lagartas em um frasco fechado, com pequenos furos na tampa para ventilação, e algumas folhas da planta para alimentação das lagartas. O tratamento hospitalar baseia-se na reposição dos fatores de coagulação do sangue, com transfusão de plasma.

## Onde buscar auxílio

O hospital São Vicente de Paula, de Passo Fundo, já se firmou como centro de referência para o tratamento de pacientes atacados pelas lagartas na região Norte do Rio Grande do Sul.

Dúvidas quanto ao reconhecimento da lagarta podem ser encaminhadas ao escritório da Emater mais próximo.

Participação:

Faculdade de Medicina - UPF  
Hospital São Vicente de Paula - PF



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária  
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT  
Passo Fundo - RS



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria da Agricultura e Abastecimento

**EMATER-RS**



*Cuidado  
com esta lagarta*



**Ela é  
PERIGOSA!**

## A lagarta

Há um sério perigo rondando a população nesta época de calor: uma lagarta (*Gênero Lonomia*) de aproximadamente 6 a 7cm de comprimento, coloração variável de verde-escuro a marrom-acastanhado, com três listras ao longo de seu corpo; é encontrada em locais sombreados nos troncos e galhos de árvores como o ipê, o cedro, a figueira, o araticum, pereira, abacateiro e ameixeira. Essas lagartas vivem em grupos, uma ao lado da outra, e são reconhecidas pelos espinhos que têm no dorso; esses espinhos, quando tocados, soltam uma substância tóxica ao homem, cujo efeito é anticoagulante



## Os danos que causa?

Por ocasião do contato, que na maioria dos casos ocorre nas mãos, verifica-se imediata irritação do local atingido, seguida de uma sensação de queimadura acompanhada de dor. Aparecem, depois, manchas escuras no local do contato e em várias partes do corpo, como joelhos, braços e coxas. O aparecimento de manchas é acompanhado de sangramento pelo nariz, das gengivas e pela urina, tendo em vista que a toxina penetra nos poros, chega à circulação sanguínea e afeta o sistema de coagulação da vítima. Esses sintomas podem surgir de 8 a 72 horas após o contato com a lagarta e os sangramentos podem durar até 7 dias, mesmo quando há atendimento médico. A pessoa atingida fica em estado de risco, pois apresenta hemorragia interna e, se não houver assistência especializada, pode morrer.

## Onde foi encontrada?

A ocorrência da lagarta tem sido observada com maior frequência no interior dos seguintes municípios: Erval Seco, Soledade, Espumoso, Victor Graeff, Guaporé, Fontoura Xavier, Getúlio Vargas, Aratiba, Nonoai, Carazinho, Ciríaco, Liberato Salzano, Frederico Westphalen, Constantina e Santa Rosa (RS), bem como em Maravilha, Chapecó e Itapiranga (SC). Não é possível garantir que outros municípios gaúchos e catarinenses estejam livres de sua presença.